

"VAI acabar a guerra dos Caiapós", Última Hora, Rio de Janeiro, 1959. p.2-3.

Pacificação

Em 1956, Chico Meireles com uma expedição de 60 homens, entrou na região do Alto Xingu foi atacado a bala pelos Caiapós. Não revidou. Perdeu alguns homens, mais conseguiu atrair a simpatia dos índios, e foi hospede deles, após fumar, com os "taxuas", o cachimbo (de Sabugo de milho) da paz. Reuniu, em torno do seu "posto" de atração quatro tribos Caiapós: os "Cocaiamos" amalocados as margens do rio Novo; os "Carorôs", do rio Curuá; os "Mecanoteres", da Serra Encontrada; e os "Mecanoteres", dissidentes, do rio do Alto Rio Iriri, amalocados no igarapé candoca.

3 Mil Índios

Quanto voltou à civilização Chico Meireles, deixou, com os Caiapós, 40 dos seus homens com a missão de ensinar aos índios a fazer casa trabalhar com método, extrair latex, curar doenças, etc. Em 1958, esses índios produziram cerca de 18 toneladas de borracha. Agora cruzaram os braços. Em 1959 produziram apenas 500 toneladas e pararam. E deram um prazo aos brancos para que ferramentas e outros recursos lhe voltem a ser fornecidos, como antes. Caso isso não se dê, os 40 homens da expedição de Chico Meireles serão massacrados ou expulsos das terras. E o problema Caiapó voltará à estaca zero.

ÍNDIOS CAIAPÓS

Voltarão a paz das suas terras

Raptada

Por ocasião do último conflito só o seringalista Isaac Benarroch perdeu 19 homens. Uma criança, filha de seringueiro, de nome Arlinda, foi raptada e levada, como refém, para a Serra.

Encontrada. Toda a margem esquerda do rio Tapajós foi imediatamente evacuada, na eminência de novos ataques.

Novo Acordo

Chico Meireles veio ao Rio como os seringalistas Isaac e Oliveira afim de conseguir verba para organizar nova expedição e pacificar os Caiapós. Espera ajuda financeira do Banco da Amazônia e pleiteia a concessão de novas verbas para

o Serviço de Proteção aos Índios.

- Estamos importando borracha da Indonésia e do Ceilão a Cr\$ 180, o quilo. Possuímos no entanto, as maiores reservas nativas do mundo e estamos perfeitamente capacitados a suprir esse deficit, que atualmente é coberto pela importação - afirmaram os representantes dos seringalistas da Amazônia.

Cr\$ 70 por Quilo

A borracha nacional, extraída da Amazônia, custa para o Banco Monopolista, Cr\$ 70 o quilo. Com os impostos, e o pagamento dos seringueiros, o lucro dos produtores é de Cr\$ 50- O Sr. José Matos, Presidente do Banco da Amazônia, ante as reclamações dos seringalistas, que se acham pouco recompensados, estudou um plano para resolver o problema: o próprio banco colocaria trabalhadores nos se ringuais, sem ônus para os seus donos.

A solução foi apresentada ao Ministro Lucas Lopes, que não se entusiasmou pela idéia.